

Semeia, quem mente



É triste constatar que muitos cristãos acostumaram-se a viver pela fé. Sim, isso mesmo que você leu! O problema é que eles não vivem apenas pela fé, eles vivem pela fé “dos outros”. Evidente que não há mal algum em ter homens e mulheres de Deus como referência. O problema é quando o humano toma o lugar do sagrado, e os jargões, o da Bíblia. Gente que acostumou-se a professar os mantras gospel e que deixa o Salmo 91 aberto na estante como amuleto.

E em meio a tantas ilusões das mandingas dos crentes, está a famosa “não existe pecadinho nem pecadão”. Por trás de um provérbio tão popular de aparência tão nobre esconde-se uma armilha mortal para os crentes. Oras, se não existe pecadinho nem pecadão, é melhor pecar direito logo. Bem, se com um simples olhar eu já pequei, bora adular logo de uma vez porque o preço é o mesmo! Este é o jeitinho brasileiro dos crentes metidos a advogados encontrarem brechas na lei.



Graças a Deus, nem todo joelho se dobrou à malandragem gospel, pois a Bíblia faz, sim, distinção entre pecadinho e pecadão. O evangelista João é, inclusive, um dos mais extremistas quanto a isso, porque diz que se alguém vir seu irmão cometer pecado que não leva à morte, deve orar, porque Deus lhe dará vida. Mas já abre um parênteses logo na sequência: “Refiro-me àqueles cujo pecado não leva à morte”, e conclui dizendo que há pecado que leva à morte, e por esse, nem adianta orar. E para deixar o pecadão bem distinto do pecadinho, João ainda acrescenta: “Toda injustiça é pecado, mas há pecado que não leva à morte” (I Jo. 5.16,17).

Contudo, a gente tá cansado de saber que nós, os crentes, somos convenientemente tendenciosos quando o assunto é “só um pecadinho”. E nesse ponto, nenhuma incoerência ganha da “mentirinha”. Ah, a famosa mentira disfarçada em seu diminutivo... Faz do pecadão um pecadinho. Faz dos filhos do diabo, apenas parentes distantes. Me perdoe a rispidez, mas você acha mesmo que suas mentirinhas passarão em branco no Dia Final? Tem certeza que você não consegue ver como Deus ODEIA a mentira? Lá em Provérbios, entre a lista de pecados que Deus abomina, ela é a segunda... e a quinta! Isso mesmo, no esforço de elencar os pecados que Deus mais abomina a sete, o Pensador citou a mentira duas vezes!

Mas a pergunta diante desta reflexão é óbvia: se a Bíblia diferencia pecado por sua intensidade, o que dizer da mentirinha? Pecadinho ou pecado?

Bem, recorro ao casal mais esperto da Bíblia. Eles tiveram uma brilhante ideia. Como as pessoas da igreja estavam vendendo suas propriedades e repartindo com todos, eles viram nisso uma grande oportunidade de “ficar bem na foto”. Assim, venderam um terreno que tinham e foram levar sua oferta à igreja. Acontece que dinheiro na mão, sabe como é, né? Então, decidiram ficar com uma parte da grana. Até aí, tudo bem! Mas, lá vem ela... O recurso dos recursos. A carta na manga. A garota que facilita tudo: a Dona Mentira. *“Pra quê dizer que ficou com uma parte? As pessoas vão dizer que você é pão duro, Ananias! Já é muito dinheiro que você está levando. Deus vai ficar feliz! É só uma mentirinha...”*. Pelo relato de Atos, me parece que Safira foi, na verdade, seduzida pelo marido. E é aqui onde vejo a sagacidade da mentira. Safira estava apenas omitindo. Quem havia levado apenas uma parte do dinheiro fora seu marido. Ela simplesmente respondeu ao apóstolo com... uma mentirinha.

Bem diferente daquilo que os crentes chamam de “tempo da graça”, Ananias e Safira pagaram o preço de sua mentirinha com a própria vida.

Meus amigos, é com muito temor que digo isso: cuidado com a mentirinha. Ela não para. Ela não fica por ali. Ela não vai embora. Ela cresce e torna-se vício, ao ponto de o próprio mentiroso acreditar em suas mentiras. Repreenda isso de sua vida antes que seja tarde. Porque a mentira é tão sagaz que dis-

farça-se até mesmo de omissão.

No amor do Pai,

Roger